



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA**

**PLANO DE ENSINO**

Disciplina: <b>FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR</b>		
Curso: <b>FISIOTERAPIA</b>	<b>Carga Horária:</b> 120 h (25% teórica – 75% prática)	Nº. créditos: <b>06</b>
Período: <b>6º</b>	Código:	Semestre: 2008.2

**OBJETO DE ESTUDO DA DISCIPLINA**

A Fisioterapia no campo da Saúde do Trabalhador (ST).

**EMENTA:**

Estuda as condições ergonômicas, de higiene e segurança no trabalho, as doenças ocupacionais e as ações fisioterapêuticas preventivas e reabilitadoras na saúde do trabalhador.

**COMPROMISSO SOCIAL**

Contribuir para a formação do futuro profissional de saúde fisioterapeuta, comprometido com as políticas de saúde do trabalhador através da compreensão deste no SUS, entendendo o usuário/cidadão, seu meio e todos os fatores e determinantes biopsicosociais que envolve o campo de saúde do trabalhador.

**COMPETÊNCIAS**

O aluno deve estar apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção, diagnóstico precoce e limitação do dano, assistência e reabilitação em saúde do trabalhador, nos espaços individual e coletivo e compreender a rede assistencial e de vigilância à saúde do trabalhador com vistas a melhoria da qualidade de vida e trabalho.

**HABILIDADES**

- Atuar no campo da saúde do trabalhador, compreendendo seus princípios organizativos e aplicá-los na práxis assistencial em saúde;
- Usar a fisioterapia enquanto instrumento para a prática preventiva e assistencial em ST, com métodos e técnicas próprios de seu objeto de trabalho.
- Trabalhar interdisciplinarmente com ações de promoção, prevenção, proteção, e recuperação da saúde, individual e coletiva em ST;
- Construir e manter vínculos com os usuários e outros setores (comunidade, serviços de saúde, parceiros afins – CIST, CERESTs) que envolvem o campo da ST;
- Contribuir de forma interdisciplinar na construção de parcerias no campo da ST, visando ações integrais e resolutivas de saúde;

## **OBJETIVOS(S)**

### **GERAL**

Promover a formação em fisioterapia no campo da saúde do trabalhador.

### **ESPECÍFICOS:**

- Conhecer e utilizar tecnologias de saúde para entender os processos produtivos e realizar diagnóstico fisioterapêutico e de funcionalidade dos trabalhadores afinados com os preceitos do Sistema Único de Saúde.
- Aplicar técnicas e metodologias de assistência de fisioterapia na ST, na atenção primária, secundária e terciária, individual, e coletiva, de forma integral, equânime e interdisciplinar em ST;
- Estimular a produção de estudos através pesquisa científica sobre a realidade das condições de saúde no campo da ST, com o objetivo de contribuir para diagnóstico e ações resolutivas;
- Contribuir para compreensão das ações integradas em Vigilância da Saúde do Trabalhador.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I**

- O trabalho no mundo atual: os modelos ideológicos e suas implicações na ST
- O campo da saúde do trabalhador no Brasil;
- A organização do campo da ST e o SUS
- A Fisioterapia no campo da ST

### **UNIDADE II**

- O papel assistencial da Fisioterapia na ST e as diversas técnicas e metodologias utilizadas: cinesioterapia laboral, escola de posturas;
- A ergonomia de “Fatores Humanos” e a “Análise Ergonômica do Trabalho”.
- A Vigilância em Saúde do Trabalhador;
- A utilização da Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde (CIF/OMS) para abordagem da funcionalidade em trabalhadores com LER/DORT.

### **UNIDADE III**

- A Fisioterapia e a produção científica em ST.

## ESTRATÉGIAS DE ENSINO

- Abordagem problematizadora temática em ST objeto da disciplina
- Abordagem expositiva teórica-prática de temas objeto da disciplina;
- Pesquisa e elaboração de trabalhos sobre temas objeto da disciplina;
- Seminários e painéis temáticos produzidos a partir da experiência teórica-prática na disciplina;
- Estudos orientados em grupo com textos, artigos científicos, etc.
- Produção de trabalhos científicos (pesquisa, artigos, resumos, etc.);
- Oficinas, dinâmicas e vivências de grupos.

## RECURSOS DIDÁTICOS

- Sala de aula, lousa, recursos audio-visuais (data-show, retroprojektor, etc.) (parte teórica);
- Visitas técnicas: Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Referência em Saúde do Trabalhador, Empresas etc.
- Assistência supervisionada na Clínica Escola (práticas);

## AVALIAÇÃO

- Avaliação processual formativa, tomando como base a observação da participação dos alunos durante as aulas LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO:

**a) pontualidade e assiduidade:** cumprimento de horário e frequência (75%) pactuados em grupo;

**b) sociabilidade:** interação e relacionamento interpessoal/ética social; **c) relação dialógica:** capacidade de trocar ou discutir idéias, de dialogar, de conversar, com vista ao bom andamento das atividades pactuadas;

**d) autonomia nas ações:** capacidade de iniciativa, criatividade, interesse e tomada de decisões nas atividades pactuadas;

**e) realização das atividades:** compromisso com a pontualidade na entrega e apresentação, assim como, envolvimento e participação nas atividades pactuadas;

**f) apreensão teoria/prática:** competência para aplicação de habilidades práticas fundamentadas teoricamente, contextualizadas no processo saúde-doença dentro do nível de atenção estabelecido;

- Elaboração de relatórios sobre as atividades práticas desenvolvidas nos campos de prática de ensino;
- Desempenho nas atividades práticas de assistência a trabalhadores.
- Avaliação escrita contemplando questões discursivas sobre os temas teóricos sugeridos no conteúdo programático;
- Produção de trabalho científico (monografia, artigo, relatório, resenha, resumo, etc.), atendendo às exigências das normas técnicas para trabalhos científicos (ABNT).
- A nota final será obtida por meio da soma das seguintes notas:

**NF = [(MÉDIA das atividades “e” e “f”) +(Nota da avaliação teórica)+( MÉDIA das atividades práticas)+] / 3.**

## BIBLIOGRAFIA

### ▪ BÁSICA

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2005/2006. 258p.

OLIVEIRA, C. R. e colaboradores. **Manual prático de LER**. 2.ed. Belo Horizonte : Health, 1998.

MENDES, R. (Org.). **Patologias do Trabalho**. 2.ed. v.1 e v.2, São Paulo: Atheneu, 2007.

COUTO, H. A.. **Ergonomia aplicada ao trabalho**, v.2: manual técnico da máquina humana. Belo Horizonte: ERGO, 1995.

### ▪ COMPLEMENTAR

REBELATTO, J. R. e, BOTOMÉ S. P. **Fisioterapia no Brasil**. São Paulo: Manole, 1999.

CAMPOS, G. W. S. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2.ed. São Paulo: Rio de Janeiro: Hucitec, Fiocruz, 2008.

CARDIA, M. C. DUARTE, M., ALMEIDA, R. Manual da Escola de Posturas, 29 ed. Ver. anun., João Pessoa:Ed. Universitária/UFPB, 1998.

GRANDJEAN, E.; KROEMER, K. H. E . **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho do homem**. 4ª Ed. São Paulo: Bookman , 1998.

VASCONCELOS E. M. **Educação Popular no Serviços de Saúde**. 3ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

HOLLIDAY, O. J. **Para sistematizar experiências**. João Pessoa: Universitária/UFPB, 1995/1996.

LACERDA, D. A. L. de e RIBEIRO, K. S. Q. S. (Orgs.) **Fisioterapia na Comunidade: experiência na atenção básica**. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2006.

## **SUGESTÕES PARA CONSULTAS BIBLIOGRÁFICAS NA INTERNET (SITES)**

[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

- ❑ MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Manual para organização da Atenção Básica*. Brasília, 1999.
- ❑ MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial*. Brasília-DF, 1998.
- ❑ BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. *Política nacional de Atenção Básica*. (Série Pactos pela Saúde). Brasília, Ministério da Saúde, 2006.
- ❑ BRASIL, Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria/MS nº. 154/2008, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio a Saúde da Família. Diário Oficial da União, Brasília, nº18, p. 47-49, 25 jan. 2008. Seção 1.
- ❑ BRASIL, Ministério da Previdência Social. Minuta da Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador. Portaria Interministerial nº 800, de 3 de maio de 2005, dos ministros de Estado da Previdência Social, da Saúde e do Trabalho e Emprego. DOU. nº85 de 05/05/2005. Disponível em <[www.previdenciasocial.gov.br](http://www.previdenciasocial.gov.br)>.

[www.scielo.br](http://www.scielo.br)

- ❑ LACAZ, F.A .de C. Saúde dos trabalhadores: cenário e desafios. *Cadernos de Saúde Pública*, 1997. v.13(supl.2) p.7-19.
- ❑ MACHADO, J. M. H. A propósito da vigilância em saúde do trabalhador. *Rio de Janeiro: Ciência e Saúde Coletiva*, 10(4): 987-992, 2005.
- ❑ MACHADO, J. M. H. Processo de vigilância em saúde do trabalhador. *Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Pública*, 10(Sup. 2): 33-45, 1997.
- ❑ DIAS, E. C e HOEFEL, M. G. O desafio de implementar as ações de saúde do trabalhador no SUS: a estratégia da RENAST. *Rio de Janeiro: Ciência e Saúde Coletiva*, 10(4): 817-828, 2005.

[www.ensp.fiocruz.br](http://www.ensp.fiocruz.br)

[www.abrasco.org.br](http://www.abrasco.org.br)

[www.opas.org.br](http://www.opas.org.br)

[www.medline.com.br](http://www.medline.com.br)

[www.google.com](http://www.google.com)

[www.fisiobrasil.com.br](http://www.fisiobrasil.com.br)

[www.coffito.gov.br](http://www.coffito.gov.br)

<http://saudepublica.bvs.br>

[www.scielosp.org](http://www.scielosp.org) (<http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>)